

Newsletter #04 | Setembro de 2026 - Clássicos da Sociologia da Saúde, Webinar Fórum Sul-Americano de Saúde Pública, Proibição das Bets e mais

Notícias, eventos e produções na Sociologia da Saúde



CP 23 - SOCIOLOGIA DA SAÚDE

SET 28, 2026

Clássicos das Ciências Sociais em Saúde

Dando continuidade ao segmento “Clássicos das Ciências Sociais em Saúde”, onde trazemos recomendações de artigos, livros e demais produções notáveis da área, recomendamos nessa edição o artigo **O Pensamento Sanitarista na Primeira República: uma ideologia de construção da nacionalidade**, de Luiz Antônio de Castro Santos. Um dos mais importantes nomes das Ciências Sociais em Saúde, Castro Santos foi pioneiro na articulação entre sociologia histórica e saúde coletiva nos anos 1980. Conectou pensamento social, saúde e política em sua obra, iluminando processos sociohistóricos que marcaram e ainda marcam a relação entre Estado, sociedade e mercado no Brasil. Em particular, seu argumento acerca do lugar da saúde como ideia constitutiva na formação da nacionalidade brasileira no nascimento da República ganhou destaque e influenciou gerações posteriores de pesquisadores como Nísia Trindade Lima e Gilberto Hochman.

O PENSAMENTO SANITARISTA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: UMA IDEOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DA NACIONALIDADE *

Luiz A. de Castro Santos

Mais cedo do que se imagina, o governo, diante do clamor cada vez maior, terá que atender aos reclamos da opinião nacional. Então veremos que a obra de saneamento iniciada por Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro se dirigirá por todos os caminhos para o interior do Brasil, em verdadeiro trabalho de redenção nacional.

Artur Neiva**

Em artigo anterior,¹ analisei as relações entre Estado e sociedade no Brasil que presidiram à formação do movimento de saúde pública no início do século. Discuti, em particular, o sanitarismo urbano do início do período republicano, e os fatores econômicos, políticos e ideológicos que desaguaram no movimento pela reforma sanitária nas cidades.

O presente artigo aborda o sanitarismo rural — a “descoberta dos sertões” — que se seguiu ao sanitarismo urbano. Por volta de 1915, as políticas públicas na área de saúde ainda se limitavam às capitais e demais centros urbanos de importância. O interior do país, particularmente o “sertão”,

permanecia esquecido. O texto analisa o movimento nacional em favor da reforma sanitária naquelas áreas esquecidas do interior do país. Uma preocupação central deste trabalho é revelar a força simbólica do movimento pelo saneamento dos sertões, enquanto ideologia de *construção nacional*. Outra preocupação é a de discutir as políticas públicas que marcam a crescente intervenção do Estado na área de saúde durante a Primeira República.

A DESCOBERTA DOS SERTÕES

Uma das questões mais provocantes no estudo da Velha República é compreender como a luta pelo saneamento ganha

Obrigado por ler Newsletter CP 23
Sociologia da Saúde - Sociedade Brasileira de
Sociologia! Assine gratuitamente para
receber novos posts e apoiar meu trabalho.

✓ Inscrito

O artigo em tela analisa o “sanitarismo rural”, isto é, o movimento pelo saneamento dos sertões na Primeira República, em sua “força simbólica” enquanto “ideologia de construção nacional”. No cadinho dos movimentos pela formação de um Brasil moderno, distinguia-se uma corrente nacionalista modernizadora que via na imigração europeia uma solução e nas más condições sanitárias um obstáculo, e uma corrente

que via no interior do país uma força de nacionalidade e concordava com a imagem do Brasil como “vasto hospital”. Os contornos entre os grupos era impreciso, contudo, é na ideia de integração dos sertões ao país como fonte de nacionalidade que se apoiam as elites intelectuais interessadas em sanear o meio rural. Tratava-se não de miscigenar ou europeizar, mas de redimir os sertões. No pano de fundo, havia uma profunda assimetria entre o meio urbano, foco das políticas de saúde do movimento sanitarista urbano, e o meio rural, ao largo das instituições públicas. Com a queda da imigração europeia na Primeira Guerra e a predominância do caráter intervencionista do Estado na década de 1920, formou-se a conjuntura política favorável aos sanitarismo rural, o qual forjou uma conexão simbólica entre o projeto de construir uma nação brasileira moderna e a saúde. O problema não estaria tanto na raça, mas no adoecimento que produz tipos sociais racializados fracos (o sertanejo “indolente” acometido de malária, por exemplo).

Luiz Antônio de Castro Santos costura a história da formação do Estado-nação brasileiro com políticas de saúde e pensamento social de modo magistral. Seus estudos são prova do alcance da Sociologia da Saúde: muito além do estudo dessa ou daquela doença, dessa ou daquela profissão, esta se revela como ferramenta potente na análise das relações entre Estado e sociedade, e dos processos sociohistóricos de longo prazo que informam o presente.

O artigo pode ser encontrado [nesse link](#).

Eventos

Lunes 19 de octubre - Actividad no arancelada
16hs (Ecu/Col/Perú) - 18hs (Arg/Br/Ch/Parag/Uru)

Webinario

A 40 años de la Carta de Ottawa: fortalezas y desafíos de los sistemas de salud en la región

Inscríbete en el formulario para asegurar tu participación - Los datos de conexión te llegarán por mail



Gilberto Ríos



Antonio Infante



Patricia Lima



Carol Bernal



Eugenio Villar



Cristiani Vieira M



Marco Herrera



Alejandra Sánchez Cabezas



O Fórum Sul-Americano de Saúde Pública promove, no dia 19 de outubro, o webinar “**40 anos da Carta de Ottawa: fortalezas e desafios dos sistemas de saúde na região**”. A atividade é gratuita e será realizada às 18h, no horário de Brasília.

A iniciativa integra o ciclo de webinários do Fórum, espaço de articulação do qual a Abrasco participa ao lado de entidades de Saúde

Pública e Saúde Coletiva de diferentes países sul-americanos. A proposta é promover espaços de reflexão e diálogo diante dos desafios enfrentados pelos sistemas de saúde e fortalecer a construção coletiva de respostas para a região.

O encontro contará com participantes de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai, promovendo um diálogo regional sobre os avanços e desafios dos sistemas de saúde quatro décadas após a Carta de Ottawa.

[Inscrições no link.](#)

Balanço do 10º CSHS

O 10º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (10º CSHS) movimentou a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus (AM), entre os dias 16 e 19 de setembro. Com **1.982 participantes** e **1.028 trabalhos apresentados**, o encontro reuniu pesquisadores, estudantes, profissionais de saúde, representantes de movimentos sociais e povos tradicionais.

Sob o tema **“Interculturalidade, Ambiente e Saúde: os desafios do século XXI para uma vida em conexão com os territórios”**, o Congresso promoveu debates sobre questões contemporâneas das Ciências Sociais e Humanas em Saúde e da Saúde Coletiva brasileira. A realização foi da Abrasco, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a UFAM e o Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), com atividades de pré-congresso nos dias 15 e 16 de setembro.

O balanço completo do evento pode ser acessado [no link.](#)

Notícias

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou nesta sexta-feira (25) a proibição do funcionamento das **bets**, como são conhecidas as apostas online. A proibição de cassinos virtuais e apostas esportivas foi oficializada por medida provisória, publicada em edição extra do Diário Oficial da União e apostadores têm até 5 de outubro para retirar o dinheiro que têm nas plataformas. A medida provisória precisará ser aprovada em até 120 dias no Congresso para não caducar.

Na edição passada, trouxemos notícias e textos que tratam das bets sob a ótica da saúde. Desde então, durante os meses de agosto e setembro, a conexão entre apostas online e saúde pública se fortaleceu, graças a atuação de organizações da sociedade civil, entidades da saúde, economia, cultura e organizações religiosas. Em reunião do governo federal com tais organizações, participaram a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS).

A conexão entre as bets, o adoecimento psíquico e o endividamento que, por sua vez, traz fragiliza a capacidade de lidar com problemas de saúde, se traduz em pressão nas despesas de saúde pública e assistência social, bem como na rede de atenção psicossocial do SUS. Empresas do setor de apostas já se manifestaram contra a proibição.

Obrigado por ler Newsletter CP 23
Sociologia da Saúde - Sociedade Brasileira de
Sociologia! Assine gratuitamente para
receber novos posts e apoiar meu trabalho.

✓ Inscrito